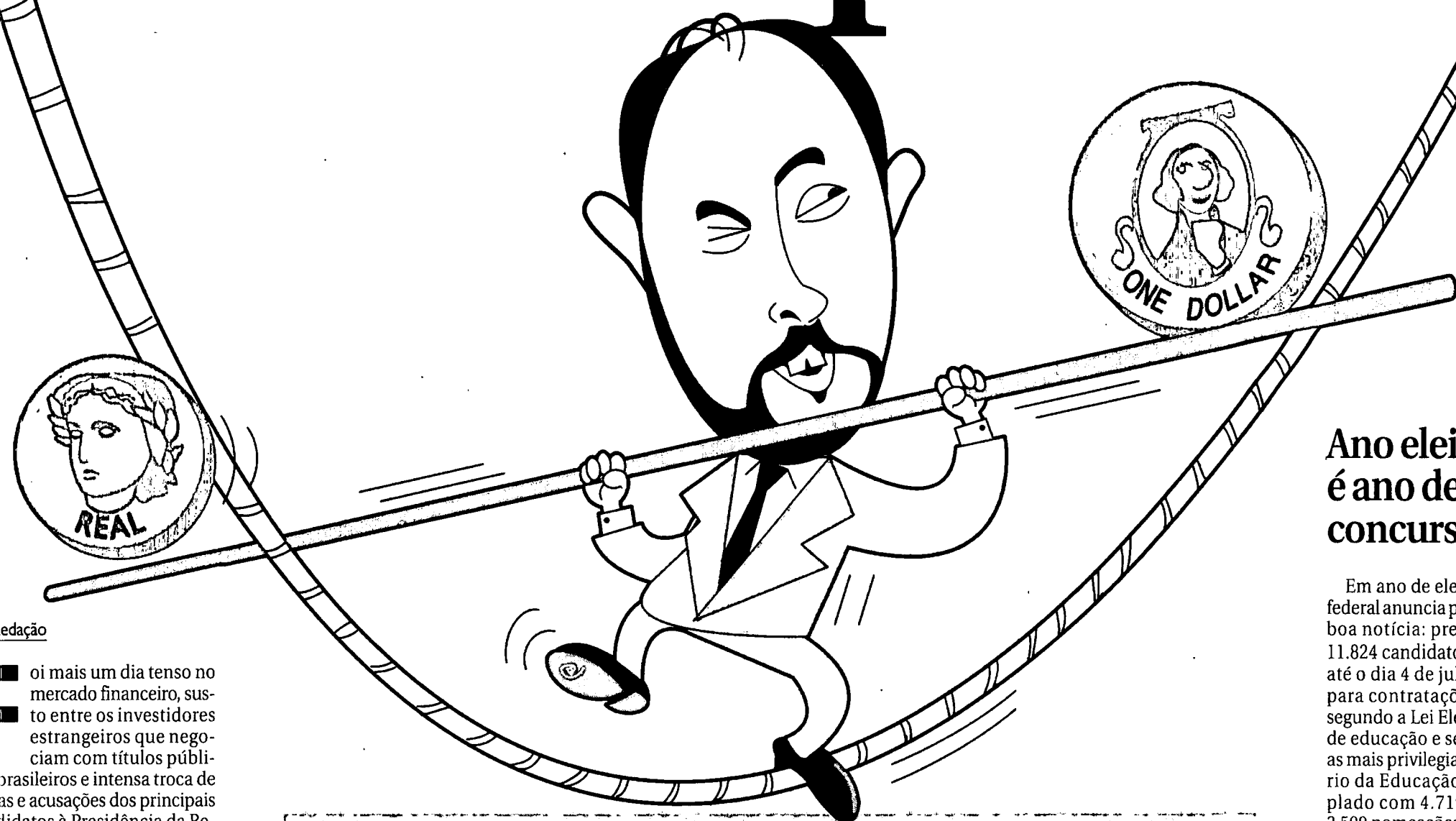


ECONOMIA - BRASIL

CRISE FINANCEIRA

Mudança nos fundos de investimento determinada pelo BC ainda provoca nervosismo no mercado, que exige títulos de curto prazo em lugar de papéis que só venceriam em 2004. Bolsa despenca e dólar já custa R\$ 2,66

Dias de pânico



Da Redação

Foi mais um dia tenso no mercado financeiro, suspenso entre os investidores estrangeiros que negociam com títulos públicos brasileiros e intensa troca de farpas e acusações dos principais candidatos à Presidência da República. Com o dólar tendo fechado o pregão de ontem cotado a R\$ 2,66 e a Bolsa de Valores de São Paulo despencando 3,7%, a confiança interna e externa no vigor de nossa economia revelou-se profundamente abalada.

O pano de fundo dessa nova crise é o cenário em que transcorre a disputa presidencial, mas o governo federal tem culpa na má gestão dos índices econômicos. No início deste ano, os grandes investidores traçaram uma perspectiva para o jogo político. De acordo com ela, a essa altura do ano o presidencialismo oficial, José Serra (PSDB), estaria subindo celereamente nas pesquisas pré-eleitorais e o petista Luiz Inácio Lula da Silva estaria caindo. Assim, haveria margem para reduzir os juros – fazendo com que a economia voltasse a crescer com maior velocidade – e conservar a cotação do dólar na faixa de R\$ 2,30.

Nada disso aconteceu e a cena ainda se agravou com o recrudescimento da crise argentina. Além de estar no meio dessa turbulência, o governo brasileiro cometeu uma barbearagem na administração econômica: antecipou de setembro para o dia 31 de maio, sexta-feira da semana passada, uma correção nos fundos de renda fixa que desvalorizou as aplicações financeiras em até 4,9%. Como ninguém confia mais na gestão financeira do país, há temor de eventuais calotes na dívida pública – é por isso que o Brasil passou a ter de antecipar o resgate de títulos. Nos últimos dois dias, R\$ 18,3 bilhões em papéis que venceriam entre 2004 e 2006 foram trocados por outros com resgate programado para ocorrer entre março e maio de 2003.

Porta-voz do Fundo Monetário Internacional (FMI), Tom Dawson disse que não há motivo para que o mundo tema pela implosão econômica do Brasil. “As autoridades brasileiras têm excelente histórico na administração financeira”, disse ele. “Estamos confiantes de que eles têm os instrumentos, a capacidade e a vontade para adotar as políticas necessárias.” John Taylor, subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, assegurou que “não há motivo para grandes preocupações” com a economia brasileira. Já o ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse que o país já atravessou situações mais críticas. “Em setembro do ano passado o dólar estava a R\$ 2,80 e fechou o ano cotado a R\$ 2,30”, disse.

CINCO RAZÕES PARA A CRISE BRASILEIRA...

1 O candidato governista é visto como ruim de voto pelo mercado.

2 O candidato da oposição lidera, com folga, as pesquisas eleitorais.

3 A dívida pública não para de crescer. Do início de maio até ontem aumentou quase R\$ 32 bilhões.

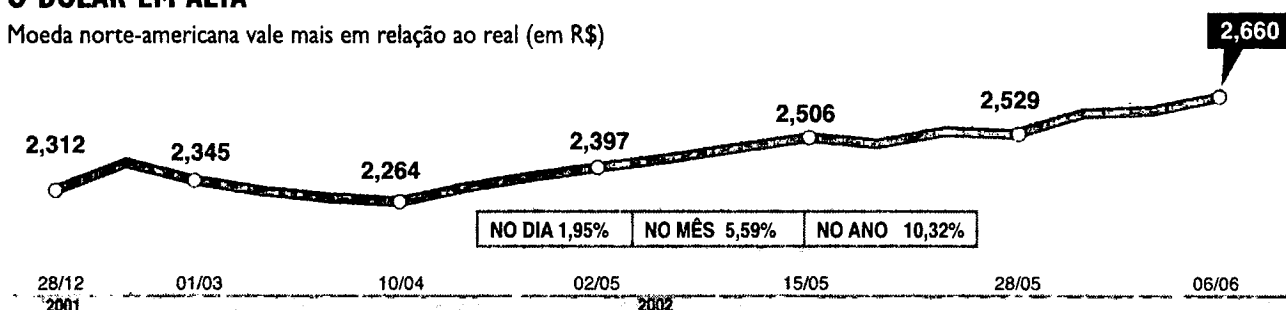
4 A desconfiança é grande sobre a continuidade do ajuste das contas públicas em um governo de oposição.

5 A falta de capacidade do Banco Central para manter a dívida pública sob controle começa a assustar os investidores.

... QUE FAZERAM O MERCADO BALANÇAR ONTEM

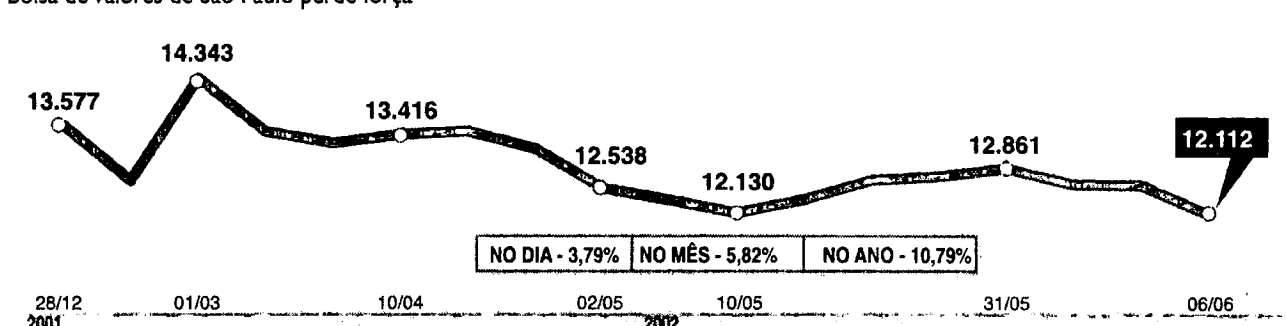
O DÓLAR EM ALTA

Moeda norte-americana vale mais em relação ao real (em R\$)



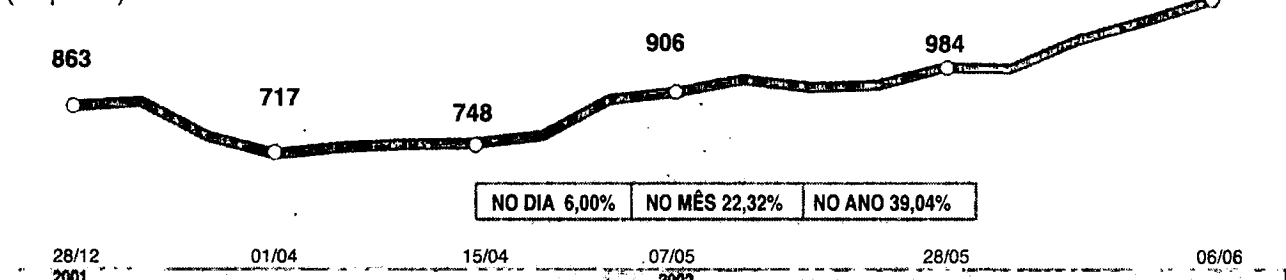
A BOLSA CAI

Bolsa de Valores de São Paulo perde força



RISCO-PAÍS SOBE

Quanto mais alta a taxa de risco, mais elevada é a desconfiança dos investidores em relação ao um país (em pontos)



Ano eleitoral é ano de concursos

Em ano de eleição o governo federal anuncia pelo menos uma boa notícia: pretende nomear 11.824 candidatos concursados até o dia 4 de julho, último dia para contratações no governo segundo a Lei Eleitoral. As áreas de educação e segurança serão as mais privilegiadas. O Ministério da Educação será contemplado com 4.719 pessoas. São 2.500 nomeações para professores e 2.200 para hospitais universitários. Na segurança serão 1.500 profissionais e para o Ministério da Fazenda, 1.245.

Ainda há tempo para se inscrever em muitos outros concursos que podem entrar na lista de convocações para essa data. Hoje é o último dia de inscrição para o cargo de professor assistente I, da Universidade de Brasília (UnB), na área de Língua Japonesa. O Exército e a Marinha também estão com inscrições abertas. O Ministério da Defesa terá 463 nomeações de pessoas já concursadas. Dessas, 88 serão para médicos. O Hospital das Forças Armadas, em Brasília, está com inscrições abertas até o dia 12 para 20 médicos. O salário é de R\$ 1.275,48 por uma carga de 24 horas semanais. As vagas serão divididas igualmente entre cardiologistas e intensivistas.

O Tesouro Nacional está com inscrições abertas para analista de finanças e controle da Secretaria do Tesouro Nacional. O salário inicial chega a R\$ 3.564 e há 100 vagas disponíveis. Todos os selecionados para o cargo devem ser chamados até o dia 4 de julho. É preciso ter nível superior. A Receita Federal também vai contratar mais gente. Serão 700 nomeações.

TEMPORÁRIOS

Além dos concursos, há várias agências reguladoras fazendo seleção para contratação temporária. As inscrições no processo seletivo de contratação temporária de 150 técnicos de nível superior para a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) se encerram hoje. As vagas são divididas entre as áreas de Direito, Medicina, Enfermagem, Psicologia, Estatística, Ciências Sociais Aplicadas ou Humanas, Odontologia, Biologia, Ciências Contábeis, Administração, Informática, Economia, Nutrição e Ciências Atuárias.

No sábado é a vez da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), sediada em Brasília, abrir inscrições em processo seletivo para a contratação temporária de profissionais com nível superior. Não há um número estabelecido de vagas. Os salários variam de R\$ 1.990 a R\$ 6.078.

(Da Redação)